

# PLANEJAMENTO DE ATIVIDADES PARA A PRODUÇÃO DE ARGUMENTOS EM COMENTÁRIOS DE *POSTS* NO *FACEBOOK*

pg 67-83

Thalyne Keila Menezes Costa<sup>1</sup>

Williany Miranda Silva<sup>2</sup>

## Resumo

O trabalho em questão toma o planejamento e realização de uma Sequência Didática (SD) que contemplou os ambientes presencial e virtual em situação do ensino de leitura e escrita na disciplina Língua Portuguesa. Dessa forma, como o gênero comentário de *Facebook* pode ser usado em aulas de leitura cuja temática é o preconceito e o conteúdo é tipos de argumentos? A metodologia em questão, de natureza descritivo-interpretativa, tem como *corpus* de análise o recorte de parte de uma SD que sistematiza os conteúdos e atividades em que figuram os tipos de argumentos para a produção de comentários em um grupo do *Facebook* em relação ao tema *preconceito*. Os comentários revelam que o planejamento de aulas de leitura é expandido ricamente, mas no que concerne sobre a escrita, envolvendo o conteúdo “tipos de argumentos”, não nos deparamos com comentários que apresentassem o uso reflexivo do conteúdo.

**PALAVRAS-CHAVE:** Ambiente virtual. Contexto escolar. Ensino de gêneros.

## PLANNING OF ACTIVITIES FOR THE PRODUCTION OF ARGUMENTS IN POSTS COMMENTS ON FACEBOOK

## Abstract

The work in question takes the planning and accomplishment of a Didactic Sequence (DS) that contemplated the environments presencial and virtual in situation of the teaching of reading and writing in the subject Portuguese. In this way, how can the genre comment on *Facebook* be used in reading classes whose thematic is prejudice and the content are types of arguments? The methodology in question, of a descriptive-interpretative nature, has as corpus of analysis the cut of part of an DS that systematizes the contents and activities, in which, the types of arguments for the production of comments in a Facebook group related to the theme *prejudice*. The comments reveal that the planning of reading classes is richly expanded, but as far as writing is concerned, involving the content “types of arguments”, we do not come across comments that presented the reflective use of the content.

**KEYWORDS:** Virtual environment. School context. Teaching of genres.

<sup>1</sup> Mestranda do Programa de Pós-graduação em Linguagem e Ensino, na Universidade Federal de Campina E-mail: thalyne.keila@hotmail.com

<sup>2</sup> Doutorado em Letras pela Universidade Federal de Pernambuco. Docente do Programa de Pós-graduação Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande. E-mail: williany.miranda@gmail.com

## Introdução

Os gêneros textuais são instrumentos de comunicação fundamentais para que o ensino aconteça, pois permitem o desenvolvimento de capacidades de linguagem que ultrapassam as instituições de ensino, pois o docente envolve o aluno em uma situação de aprendizagem que oportuniza a efetividade do uso da leitura e da escrita em atividades mais discursivas.

Essa prática parece contribuir para a formação de sujeitos críticos com ações de leitura e de escrita visando à autonomia para construir e ressignificar enunciados nos mais variados contextos, pois é através do ensino dos gêneros que os alunos são preparados para interagirem criticamente em práticas sociais que exigem diferentes maneiras de interpretação e expressão, através da escrita e da oralidade, trazida pela sociedade contemporânea e perpassada pela propagação do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Dessa maneira, o entrecruzamento de linguagens, a mistura da linguagem verbal com imagens através da multisssemiose, disponíveis em ambientes virtuais, aparecem “tanto como uma estratégia persuasiva quanto como um facilitador do acesso à informação” (MENDONÇA, 2010, p. 3).

Essa complexidade da multisssemiose e dos arranjos de interações nos ambientes virtuais propõe à escola práticas escolares que, adaptadas, podem ser vinculadas à realidade de acesso dos alunos no mundo virtual, a fim de atrair os sujeitos envolvidos, inovar e facilitar a formação dos discentes na escola, por oferecer a linguagem nas interações com as diversas mídias e integrar o conteúdo no contexto sociocultural.

Diante do contexto da contemporaneidade, pertencente ao conceito das novas tecnologias que surgiram com a ideia de proporcionar a comunicação *online* e a participação de atividades virtuais, o *Facebook* oferece aos usuários um espaço para escrita ou

“atualização” de *status/posts* e se refere à composição de mensagens que pode ser realizado em qualquer momento na plataforma da rede social.

Essas *atualizações de status* possibilitam aos usuários uma ampla gama de funções discursivas, desde expressar opiniões, relatar sentimentos, divulgar alguma informação etc. E pode ser constituída pelos mais variados gêneros, como letra de música, poema, artigo de opinião, notícia etc., através de um limite de até 5.000 caracteres. Além desse espaço com demarcação de caracteres, mais conteúdos multimodais podem ser anexados, como vídeos, fotos, lista e enquete. Algumas configurações também podem ser incluídas como a marcação de amigos, figurinha, sentimento/atividade, *check-in* etc., os navegantes desse ambiente virtual veem esses recursos como ferramentas para divulgar a postagem de modo a figurar mais atraente e, portanto, chamar a atenção para seus comentários.

Tais recursos são atrativos e o *Facebook* apresenta espaços de interações síncronas, que ocorrem em tempo real, e assíncronas, desconectadas do imediatismo. Além do espaço para o *post*, a interação poderá ocorrer através do gênero comentário, que emergiu devido a Web 2.0, e permite aos usuários complementarem e/ou discordarem de uma postagem. Observa-se que a participação de alunos/usuários pode ser redimensionada, em redes sociais com posicionamentos e postagens, e produzir diálogos produtivos relativos ao aprofundamento de conteúdos em contexto escolar, complementando o ensino presencial.

Diante de tais considerações, a escolha do ambiente virtual *Facebook* justifica-se, pois, pela representatividade dessa ferramenta no cotidiano dos discentes e por ser um instrumento capaz de envolvê-los, nas relações interpessoais em sala de aula, e nas atividades didáticas que promovem ações de uso e reflexão sobre a língua, a partir de conteúdos escolares presentes nos currículos.

Dessa maneira, a questão a ser respondida neste estudo é: Como o gênero comentário de *Facebook* pode ser usado em aulas de leitura cuja temática é o preconceito e o conteúdo é tipos de argumentos?

Para dar conta de responder tal pergunta, sistematizamos as aulas realizadas, a partir de inspiração da noção teórica de Sequência Didática (SD), contemplando tanto o ambiente presencial, sala de aula, com atividades de leitura e de escrita, quanto o virtual, com um grupo criado para as postagens na rede social *Facebook*.

O espaço virtual, apesar de não ser uma ferramenta destinada em princípio para fins pedagógicos, pode ser utilizado como um recurso didático complementar, por ser dinâmico, atrativo e motivador ao ensino de leitura e produção de textos, com vistas a acrescentar informações aos objetos de ensino abordados formalmente em sala de aula.

Para a educação, o *Facebook* pode ser utilizado como uma ferramenta que em sua funcionalidade constrói conhecimentos, possibilita o processo de ensino e aprendizagem e dinamiza a educação, visto o imediatismo com que o processo de troca de informações ocorre entre a comunidade. Assim, permite a quebra de distanciamento que em muitas situações ocorre entre o que o aluno pesquisa fora da sala de aula e que pode ser exposto e relacionado com o conteúdo formal transmitido pelo professor.

Feito esse brevíssimo registro e buscando a análise de um resultado de práticas de leitura e de escrita em situações autênticas com os alunos da educação básica, do ensino médio, propomos um estudo de descrição e interpretação sobre um conjunto de atividades<sup>3</sup> com a temática

“preconceito”, realizada em onze aulas de Língua Portuguesa, em uma instituição da periferia da cidade de Campina Grande, no estado da Paraíba, que envolveu 71 alunos no ano letivo de 2017, em um grupo fechado do *Facebook*.

Para tanto, nosso artigo se organiza, inicialmente, com um percurso teórico em torno da definição de gênero digital, bem como de atividades de ensino planejadas e realizadas, com inspiração no Interacionismo Sócio-Discursivo, por considerar as capacidades de linguagem num contexto de produção, em que se levam em conta: objetivos, contextos e aspectos motivacionais para a produção de textos. Em continuação, apresentamos os aspectos metodológicos, definidores da abordagem teórico-metodológica, que nortearam a delimitação, sistematização e categorias com vistas à identificação, análise e reflexão dos argumentos manifestos na produção dos *posts* em ambiente virtual.

## **Entre gêneros e textos: do escolar para o virtual**

O texto é a principal unidade de trabalho do professor de Língua Portuguesa, devendo penetrar na sala de aula como objeto de práticas de leitura e de produção. De acordo com os PCN (Brasil, 2008, p. 23), “os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística”, portanto, são caracterizados como pertencentes a um gênero.

Essa definição parte da concepção de Bakhtin (2003), ao afirmar que a utilização da língua se efetua em forma de enunciados concretos e únicos, que emanam dos integrantes duma ou doutra esfera da atividade humana. Nesse sentido, o enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo temático e por seu estilo verbal, mas também pela construção composicional de um texto.

3 Este artigo faz parte de uma pesquisa de mestrado vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, cujo projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética do Hospital Universitário Alcides Carneiro da Universidade Federal de Campina Grande / HUAC – UFCG sob parecer nº 92556518.4.0000.5182.

Para o autor, esses elementos são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação, que envolve contextos de comunicação que podem ir de uma interação informal a uma formal, e cada esfera elabora tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo definidos, portanto, os gêneros dos discursos, ou seja, produções humanas vinculadas às atividades sociais, por isso são chamados de flutuantes e dinâmicos.

Com o passar dos anos e de vários estudos, a definição de gênero abarca “estruturações dinâmicas, que se alteram com o tempo e que estão culturalmente marcadas” (MIRANDA, 2015, p. 222). Essa noção hoje é assumida em várias correntes com pequenas diferenças.

De acordo com Bronckart (2003), no quadro do Interacionismo Sociodiscursivo, os gêneros se associam a diversas atividades de intenções comunicativas e de usos sociais, propiciando a interação humana. Todo texto é constituído com base no modelo de um gênero por ser uma atividade de linguagem em permanente funcionamento nas formações sociais que apresentam, por sua vez, características estáveis devido a situação da ação, os motivos, intenções e conteúdos temáticos.

Essas concepções de gênero, explicitadas acima, evidenciam a necessidade de trabalhar no contexto escolar as mais variadas abordagens sobre gênero, que são pontos de partida para a produção e a interpretação de textos. Com isso, devemos abordá-los no sentido autêntico de funcionamento da língua por serem instrumentos que se adaptam à vida social dos estudantes, são a própria forma discursiva da vida social.

Nas práticas sociais de leitura e produção de textos, diante da variedade de esferas envolvidas na contemporaneidade, exige-se dos sujeitos uma maior habilidade aplicada à multiplicidade de materiais escritos e com os avanços tecnológicos da comunicação e da informação na sociedade atual, a massificação da internet ampliou os espaços de

leitura e escrita, ao criar potencialidades de leitura e de escrita sem custo e de fácil operacionalização, que vão desde à digitalização e escaneamento de palavras à reprodução de imagens e de sons com vistas a conseguir a adesão de leitores.

Nesse sentido, inseridos no processo de ensino e aprendizagem perpassado pela internet e seus recurso da Web 2.0, o meio virtual estimula a aprendizagem devido a dinamicidade nas participações, nas confrontações de ideias e nas constantes mudanças/atualizações que apresentam rapidez ao acesso de informações e flexibilidade linguística.

Marcushi (2010) afirma que todas as formas de ler e escrever são apenas novas possibilidades que surgiram para algo que já se fez na história das interfaces de apreciação de um texto. O ser humano do século XXI está num ciclo inteligente, pois o leitor, ao reconhecer características, deduzir e empregar outras ideias, estará manipulando novas formas de linguagem que ampliam o conhecimento prévio num universo que jamais será fechado.

Trata-se de uma época caracterizada pela cultura eletrônica, em que precisamos encarar o desafio de transformar informações e ambientes virtuais em práticas escolares concretas. Esses espaços na Web são ferramentas que para a educação podem ser complementares/colaborativas, por apresentar novas práticas ao reconhecer nos ambientes virtuais características do velho texto. Para Ribeiro (2010):

O suporte em que o texto se encontra também influencia a emergência de novos gêneros de escrita, e o leitor amplia seu leque de possibilidades de leitura à medida que entra em contato com esses suportes e gêneros reconfigurados, que por vezes são híbridos, ‘cruzamentos’ e algo conhecido com alguma possibilidade nova, parcialmente estranhos, mas parcialmente reconhecíveis. (RIBEIRO, 2007, p. 133)

Segundo a autora, a possibilidade de os usuários explorarem os gêneros reconfigurados

e intensificarem a interação é maior, uma vez que a familiaridade fornece a escrita de textos. Assim, além de desenvolver as capacidades de linguagem, a mediação no âmbito digital pode contribuir para o ampliação de capacidades reflexivas, já que ao relacionarmos os aspectos sociais, a consciência prática e a competência discursiva são desenvolvidas.

Essas considerações possibilitam o trabalho com o *Facebook* em ambiente presencial e virtual, por permitir ao aluno participar das situações sociais que exigem o domínio da leitura e da escrita de diversos gêneros textuais, a partir de suas necessidades pessoais ou da sociedade, que conduz o discente a procurar adequar suas ações às situações de uso, incluindo o domínio da tecnologia e da linguagem, suas funções e funcionalidades, uma vez que eles são constantemente influenciados pelos processos de transformação sociais e tecnológicas e cabe a escola direcioná-los para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita diversificadas.

## O gênero comentário

O gênero “comentário” assume o estatuto de gênero, pois segundo Koche:

O comentário consiste em um gênero textual que analisa determinado assunto, um fato ocorrido, uma questão polêmica, uma obra publicada, um filme, uma competição esportiva, entre outros objetos, tecendo considerações avaliativas (KOCHE, 2010, p. 53)

A autora acrescenta que a estrutura do gênero é livre, uma vez que depende das intenções do administrador da postagem em achar adequado o comentário do leitor participativo ou não. Constituindo-se a partir de aspectos como: apresentação, em se tratando da contextualização do objeto a ser comentado; descrição, no que diz respeito à demonstração do objeto analisado e de suas partes; e, por fim, avaliação, em que se critica

o que é mais significativo no objeto analisado, de modo progressivo e consistente.

A utilização desse gênero apresenta grande facilidade no sentido de escrever, não requerendo grande nível de letramento digital, pois permite a atualização constante de informações, seja para editar algo escrito ou excluir a participação. Além de ser um espaço atrativo que incentiva a reflexão, não apenas pela leitura da postagem e do próprio comentário, mas também pela interação de outros leitores comentadores que podem complementar, acrescentar novas informações e discordar da postagem ou o comentário de outra(s) pessoa(s).

Em alguns casos, os comentários assumem um lugar de maior destaque em detrimento da notícia postada. É na interação e reação dos comentadores que o post ganha vigor e a atribuição de “viral”, em referência à propagação promovida pela ideia, podendo ser reproduzida e assumir uma visibilidade nem sempre pretendida inicialmente.

Portanto, observamos que o gênero comentário no *Facebook* é uma nova relação com a escrita advinda das explorações criativas e engenhosas dos ambientes virtuais. Para Marcuschi (2010, p. 77), a escrita em ambiente virtual alcança uma repercussão interessante dada a relação que se estabelece com usos já existentes, constituindo um novo formato de escrita em uma relação mais íntima com a oralidade.

Predominantemente no contexto digital, o comentário é considerado um gênero por cumprir uma função de reiterar a interação entre os sujeitos, retroalimentando o diálogo com inúmeras formas de manifestações: linguísticas, imagéticas ou sonoras (multimodais).

Esses atributos e funcionamento consolidam as entidades comunicativas. Dessa forma, a transposição do comentário oral para o escrito é marcada pela questão da intertextualidade intergêneros, por evidenciar o posicionamento do



leitor a respeito do conteúdo com marcas orais de um simples ou complexo comentário.

Caracterizando-se, portanto, pela presença da heterogeneidade tipológica, por ser vinculado em uma página virtual o posicionamento pessoal do leitor e perpassar para várias pessoas, assim como a fofoca que é originada por um comentário oral dito a um ou vários conhecidos que acabam por repassar a informação para outras pessoas.

Ao analisarmos os elementos que caracterizam o comentário virtual, verifica-se a aproximação desse com a carta do leitor. Ambos os gêneros originam-se após a leitura de um texto, em que o leitor tem o interesse de expressar o seu posicionamento a respeito do material lido com a intenção de divulgar as próprias constatações. No entanto, a carta do leitor está para uma veiculação em uma revista ou jornal (impresso ou virtual), enquanto o comentário no FB pode ser postado – cabe ao dono da postagem manter ou rejeitar o conteúdo.

Além desse aspecto comparativo, nota-se que o comentário ganhou nova roupagem após o avanço das TIC, que trouxe consequências significativas às práticas de comunicação social, refletindo positivamente na cultura. Segundo Ribeiro (2007, p. 111):


Em meios eletrônicos de comunicação assíncrona, com trocas de ideias basicamente textual, a leitura do que se escreve – enquanto se escreve e após fazê-lo – é uma forma de abstração reflexiva, uma externalização do diálogo interno, que é então apresentado ao indivíduo de forma mais concreta. (RIBEIRO, 2007, p. 111)


A autora defende que o pensamento escrito pode carregar mais significado e correlação com o pensamento do emissor do que o diálogo verbal presencial, pois o diálogo interno é a base da abstração reflexiva e, ao escrever, o emissor tem oportunidades ampliadas de meditar e contemplar as ideias produzidas.


Estando a figura do mediador ausente, os interesses individuais são ajustados devido à


diversidade de opções oferecidas pelo FB para interação, por dar a liberdade de escolha tanto dos comentários através de reações quanto de outros comentários que explicitam os posicionamentos de outros leitores.


O usuário que possui conta no *Facebook*, diante das inúmeras formas de participação, possui como ferramenta de interação em uma postagem o comentário, que pode ser qualificado como espaço de reações e o gênero comentário.


Estas manifestações por reações podem aparecer pela atualização de figurinhas ou *emoticons*, as mais típicas da plataforma para interagir com o *post* são:  (curtir);

 (amei);

 (haha), que expressa risada;

 (uau), referente a surpresa, espantado ou assustado;

 (triste);

 (Grr), aspecto de quem não gostou ou está chateado com algo).

A utilização de *emoticons* permite uma interação dinâmica, por ser a representação de sentimento humanos e visam a exibição de um contexto oral de produção, como o que ocorre em encontros entre amigos, pois as pessoas se cumprimentam, trocam apertos de mãos e abraços, beijos, dão risadas e transparecem a surpresa, satisfação ou decepção com algo.

No espaço destinado a comentário, em função de práticas de leitura e de escrita em ambiente virtual, o usuário pode: expor um texto de autoria própria, ou de um outro, de autoria alheia; inserir *memes*<sup>4</sup>, fotografias, *links* de textos ou de músicas; enfim, as formas de expressão para designar uma ideia são variadas e surpreendentes.

4 *Memes*: termo criado pelo escritor Richard Dawkins, em seu livro *The Selfish Gene*, *O Gene Egoísta*, lançado em 1976), cujo significado é um composto de informações que podem se multiplicar entre os cérebros ou em determinados locais, como livros. Nos ambientes virtuais é utilizado para caracterizar uma ideia ou conceito, que se difunde através da *web* rapidamente. O *Meme* pode ser uma frase, *link*, vídeo, *site*, imagem entre outros.

Além dos conteúdos citados que podem ser inseridos como comentário, o sistema também permite que o leitor/comentador interaja no comentário de outro usuário pelas mesmas exposições já citadas e oferece a utilização de mais *emoticons* que são “a ausência das expressões faciais e dos elementos paralinguísticos” (PAIVA, 2016, p. 68). Observe alguns exemplos na Figura 03:



Figura 01: *Emoticons* disponíveis para comentários do *Facebook*

Enquanto um gênero em funcionamento, o comentário é caracterizado como um espaço destinado ao debate de temas de interesse comum, exposição de pensamento do leitor, disseminação de informações sobre o tema da postagem que o leitor comentador tem conhecimento através de outras redes sociais, *sites* e leituras.

Dessa forma, o aluno navegante desse espaço tem o livre-arbítrio para concordar ou não com o posicionamento de outras pessoas, como também, ao ler outros posicionamentos, poderá ganhar mais fôlego para argumentar as próprias ideias.

Nessa perspectiva, o aprendizado do leitor comentador pode ser significativo, pois corresponde ao conhecimento aplicado que direciona o aprendiz para as necessidades e desejos, o que equivale a um processo de mudança e crescimento pessoal que é nítido nos ambientes não formais e nas mediações eletrônicas, nas quais a utilização do comentário como ferramenta educativa é eficaz para o processo de desenvolvimento do aluno e impulsiona a escrita do pensamento reflexivo, crítico e argumentativo.

Com base nessas considerações e na possibilidade de integração do ambiente virtual na sala de aula, a partir da exploração de atividades de

leitura e produção de comentários de *Facebook*, sob a influência de SD, vejamos o próximo tópico.

## A sequência didática no ensino de gênero

O ensino pautado nos gêneros textuais, por ser um material rico e conduzir os alunos à leitura e à escrita em situações concretas de uso, contribui para o desenvolvimento e ampliação de capacidades reflexivas. Dessa forma, a experiência de planejar e executar atividades de ensino, a partir da reflexão e uso parece promover uma maior apropriação dos objetivos e dos conteúdos, dissociando-se ensino de espontaneísmo e de práticas mais tradicionais, pautadas no autocontrole das estratégias metodológicas que constituem as etapas de aula, por parte do docente.

Para atender as exigências sociais no ambiente escolar, fundamenta-se que “é possível ensinar a escrever textos e a exprimir-se oralmente em situações públicas escolares e extraescolares” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2013, p. 82). No entanto, deve-se criar um contexto de aprendizagem que contemple atividades variadas para que o ensino permita a apropriação das noções, técnicas e instrumentos necessários para o desenvolvimento das capacidades do discente em situações diversas de comunicação.

Diante dessa constatação, Dolz e Schneuwly (2013) apresentaram um procedimento sistemático sobre os gêneros a partir da Sequência Didática (SD), que é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito,” (DOLZ e SCHNEUWLY, 2013, p. 82).

Para os autores, a SD tem a finalidade de ajudar o aluno a conhecer, compreender, interagir e produzir um gênero textual de maneira adequada a uma dada situação de uso, servindo como acesso a práticas de linguagem novas ou dificilmente

domináveis. Partindo desse pressuposto, é necessário que o professor considere o funcionamento dos gêneros na sociedade e organize uma proposta didática com a escolha de uma situação particular que seja exequível e sócio-comunicacional.

A estruturação de Dolz e Schneuwly (2013) prevê um esquema que pode ser representado em quatro enumerações de etapas. Na primeira, apresenta-se a situação com a exposição do projeto de comunicação que será realizado pelo professor; na segunda etapa é realizada a produção inicial com a elaboração de um texto pelos alunos, a fim de motivar não só as atividades, mas também a elaboração da própria SD; na sequência, a terceira etapa é composta pela exposição de técnicas para a elaboração, criação e/ou aprimoramento de conteúdos em módulos; e, por fim, na quarta etapa, a produção final pelo aluno para pôr em prática as instruções apresentadas nos módulos.

Para Dolz e Schneuwly (2013, p. 82),

Uma proposta como essa tem sentido quando se inscreve num ambiente escolar no qual múltiplas ocasiões de escrita e de fala são oferecidas aos alunos, sem que cada produção se transforme, necessariamente, num objeto de ensino sistemático. (DOLZ E SCHNEUWLY, 2013, p. 82).

O contexto da sequência, esboçado pelos autores, visa que os discentes se apropriem das noções, técnicas e instrumentos necessários para a utilização eficaz de expressões escritas em situações reais. O trabalho com os gêneros na escola visa ajudar o aluno a ter acesso e dominar melhor um gênero de texto de forma adequada para uma situação de comunicação.

## Aspectos metodológicos

Com o intuito de atender aos objetivos propostos de observar as atividades desenvolvidas em ambiente virtual dentro de um conjunto de atividades mais amplo, iniciado presencialmente,

optamos por recorrer a um estudo de abordagem descritivo-interpretativista com procedimento qualitativo para os dados.

O método qualitativo nos possibilita estudar um fragmento recortado da realidade, tendo-se em mente a complexidade envolvida, que busca observar e registrar, contribui com a reflexão de uma prática pedagógica “para o avanço e a consolidação de uma cultura sólida de investigação” (SIQUEIRA, 2014, p. 31), a fim de que se estabeleça considerações, apresente resultados e forneça para a comunidade científica e escolar meditações concretas para o processo educacional. Para o artigo em questão, recortamos parte de uma SD, sistematizando os conteúdos e atividades em que figuram os tipos de argumentos para a produção de comentários virtuais em relação ao tema preconceito.

## Descrição e sistematização dos dados

Os dados a serem sistematizados decorrem do planejamento e da execução de um conjunto de aulas aplicadas por uma professora de Língua Portuguesa de Ensino Médio, e também uma das pesquisadoras deste trabalho. Essa negociou com os alunos de duas turmas de segunda série, de forma bem-sucedida, a complementação de atividades da SD em ambiente virtual. Criou-se um grupo fechado no *Facebook*, intitulado “Língua Portuguesa – projeto de leitura e escrita” (<https://www.facebook.com/groups/135311197175123/?ref=bookmarks>), com vistas à publicação e divulgação de *posts* e comentários, resultante das atividades iniciadas em contexto presencial.

## Sobre os informantes e a produção de comentários e de postagens

Os alunos participantes da pesquisa são estudantes da 2ª série do Ensino Médio Integrado do Instituto Federal de Ciência e Tecnologia da



Paraíba, correspondente aos cursos de Petróleo & Gás e Informática. Esses reuniram-se no grupo fechado do *Facebook* que foi utilizado como recurso complementar para o ensino de leitura e escrita.

Diante da criação do grupo fechado, em sala de aula, a SD teve início com a apresentação da situação. Nesse primeiro momento a professora visualizou o ambiente virtual em ambas as turmas e forneceu todas as informações necessárias para os alunos participarem nas postagens - lendo, curtindo e produzindo comentários. Ao apresentar o grupo, reforçou-se a necessidade de um posicionamento bem definido e de uma contextualização para sustentar um argumento. Essas explicações permitiram aos discentes compreenderem a situação de leitura e de escrita que ultrapassaria o espaço presencial, criando-se uma expectativa de motivação e de colaboração no aprofundamento das ideias inicialmente discutidas em sala.

Como este artigo trata-se de um estudo descritivo, serão objeto de análise: 1. As postagens que deram continuidade às atividades de leitura em sala de aula, introduzida no grupo pela professora; e 2. Os comentários, que refletem os conteúdos de escrita, mobilizados pelos alunos.

Para a análise da influência do conteúdo ministrado, no referido planejamento, foi selecionada a produção de comentários de vários alunos. Esses, pela assiduidade e participação em ambos os ambientes, podem ser representativos de uma amostragem para aprofundar futuras reflexões<sup>5</sup>. A identificação do produtor será mantida em sigilo, através de uma tarja, apagando sua identidade e a reprodução desses comentários ilustram a seção de análise.

<sup>5</sup> Este artigo faz parte de uma dissertação em andamento, "Atividades de leitura e de escrita no ambiente virtual Facebook: refletindo sobre uma experiência de ensino", do Programa de Mestrado em Linguagem e Ensino da Universidade Federal de Campina Grande, orientado pela professora Williany Miranda da Silva, com previsão de defesa para julho/2019.

## Sobre as atividades de planejamento de leitura e escrita (temática e conteúdo de ensino)

As atividades de planejamento de leitura e de escrita ocorreram em onze aulas, distribuídas de forma a contemplar o conteúdo "Tipos de argumentos" e "Gênero carta aberta". Para estimular a apropriação destes conteúdos, utilizou-se o tema "preconceito", com 6 textos em sala, subsidiando a temática. Além disso, realizaram-se algumas atividades com estratégias metodológicas envolvendo práticas orais e interpretativas de leitura, como a atividade que segue:


Atividade 01: Atividade de interpretação de texto, realizada na aula 1, na data 02 de dezembro de 2017. Vejamos a Figura 02:



Figura 02: Postagem 1 – Vídeo Você é preconceituoso?

Na Figura 02, tem-se a primeira ilustração: a postagem da professora no grupo do *Facebook*, a fim de iniciar a SD. É possível notarmos nessa imagem que 67 alunos, de um total de 71, visualizaram a *atualização de status*, 17 alunos reagiram, sendo 15 com a reação “curti” e 2 com “amei”, e 43 alunos participaram através de comentários.

Nessa atividade, a docente partiu da leitura do vídeo “Você é preconceituoso?” ([https://www.youtube.com/watch?v=wT\\_xhrRtpNaE&fbclid=IwA](https://www.youtube.com/watch?v=wT_xhrRtpNaE&fbclid=IwA)

	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA PARAÍBA	
	CAMPUS CAMPINA GRANDE	
	DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA	
	PROFESSORA: THALYNE KEILA MENEZES DA COSTA	
ALUNO (A): _____		DATA: ____/____/____
TURMA: _____		

#### TESE E PLANO DE TEXTO

A produção de um texto dissertativo-argumentativo deve basear-se, também, nos princípios da lógica. Portanto, para elaborar um texto eficaz dessa natureza, é necessário distinguir as várias fases de sua realização: planejamento; seleção e organização de ideias; desdobramento; revisão e redação final.

Aqui será dada especial atenção ao processo de planejamento que, além de organizar o raciocínio, serve para economizar e distribuir o tempo disponível – ação indispensável diante de uma avaliação.

O plano do texto é o caminho escolhido para se desenvolver uma ideia. Veja, a seguir, a estrutura comum em um plano padrão de texto dissertativo-argumentativo.

#### Tese ou proposição – O que diz o texto?

A tese ou proposição é a enunciação de um juízo, a declaração básica do ponto de vista do autor. É imprescindível a uma tese ser clara quanto ao que afirma ou nega e, ainda, ser argumentável. Em outras palavras, deve ser contestável e discutível, pois argumentar implica divergência de opiniões e convencimento do interlocutor por meio de evidências e razões lógicas. Afinal, é impossível discutir assuntos com os quais todos concordam. Por exemplo, o fato de o homem ser mortal pode gerar discussão? É possível ser contra a ideia de que a saúde é importante para o desenvolvimento social?

Em suma, a tese deve ser uma declaração suficientemente específica para permitir uma tomada de posição contrária ou favorável.

#### Análise da tese – Para que o texto é escrito?

A análise da tese define, antes de desenvolver os argumentos, o sentido do ponto de vista defendido, deixando claro o que se pretende com tal ideia: mostrar que..., provar que..., alertar para... etc.

#### Formulação dos argumentos – Que provas sustentam a tese?

A fase de formulação dos argumentos é a argumentação em sua essência. É o momento em que é feita a comprovação da tese defendida utilizando exemplos, explicações e informações fidedignas, autênticas, relevantes e adequadas. É nessa fase da preparação do texto que a lógica do raciocínio predomina.

Além de definir os argumentos que serão utilizados, também é importante estabelecer a ordem em que serão apresentados, o que normalmente é feito partindo dos argumentos mais simples para os mais complexos, mais irrefutáveis.

#### Conclusão – A partir das ideias defendidas e das provas apresentadas, o que é possível concluir?

A conclusão deve resultar naturalmente dos argumentos apresentados no texto. Mesmo sendo a finalização de uma série de raciocínios, a conclusão não pode ser encarada como simples recapitulação ou resumo, mas deve retomar de maneira clara e incontestável a essência da tese.

R2L562CizvGUfHi1p-QacUI\_4ZCTSPic2sEO6sB OrUuwGZVsyKfLrrfHg0), de Eduardo Bressanim, para que os discentes refletissem sobre pensamentos e atitudes que não consideramos preconceituosas no cotidiano, mas que são. Junto a postagem do vídeo, no grupo virtual e em sala de aula, a professora utilizou o título do material para interrogar aos alunos se eles se consideravam pessoas preconceituosas. Essa primeira postagem oportunizou aos discentes exporem suas crenças e argumentos sobre as próprias atitudes.

Leia os seguintes textos de participantes do ENEM 2007, que teve o tema de redação “O desafio de se conviver com as diferenças”. Após a leitura e interpretação, identifique a tese de cada redação.

#### Texto 1: A Necessidade das Diferenças

*De acordo com a Teoria da Educação das Espécies, o que possibilita a formação do mundo como conhecemos hoje foi a sobrevivência dos mais aptos ao ambiente. A seleção natural se baseia na escolha das características mais úteis. Estas somente se originam a partir das diferenças determinadas por mutações em códigos genéticos com o passar do tempo.*

*Se no âmbito Biológico as variações são imprescindíveis à vida, no sociológico não é diferente. Uma vez todos iguais, seríamos atingidos pelos mesmos problemas sem perspectiva de resolução, já que todas as ideias seriam semelhantes.*

*A maioria das pessoas está inserida em um contexto social. Contudo grandes inovações se fazem a partir do reconhecimento da individualidade de seus integrantes. Assim é de nossa responsabilidade respeitar nossos semelhantes independentes do sexo, raça, idade, religião, visto que dependemos mutuamente.*

*Obviamente nem todas as diferenças são benéficas. Por exemplo, a diferença entre classes sociais não poderia assumir tal dimensão. Para somá-las, necessitamos de uma melhor distribuição de renda aliada a oportunidades de trabalho, educação e saúde para todos.*

*Devemos nos conscientizar que somos todos iguais em espécie mas conviver com as diferenças (por mais difícil que pareça), pois elas nos enriquecem como pessoas. Nossos esforços devem ser voltados contra discriminações anacrônicas e vis, como o racismo ou perseguições religiosas. Estas não nos levam a lugar algum, apenas nos desqualificam como seres humanos.*

#### Texto 2: O valor da diferença

*O desafio de se conviver com a diferença na sociedade é complicado, mas necessário. Diante da grande pluralidade cultural e étnica que se choca com frequência no mundo globalizado é preciso, além de tolerância, respeito incondicional aos direitos humanos.*

*Diariamente, nos deparamos com pessoas das mais variadas culturas, opiniões e classes sociais. Muitas vezes, são nossos vizinhos, colegas e amigos. Essa convivência enriquece nossas vidas, pois aprendemos a respeitar o nosso próximo, nos tornando pessoas mais fraternas.*

*Porém, nem sempre essa relação acontece facilmente. Fatos divulgados pela mídia nos mostram que, para alguns ainda, a simples diferença fenotípica gera discriminação e violência, como no caso do brasileiro que foi confundido com um terrorista em Londres. Ele foi brutalmente exterminado pela polícia inglesa por ter feições diferentes da maioria dos britânicos.*

*Para o bom funcionamento das sociedades, a diferença precisa ser respeitada. Nas relações econômicas internacionais, se lida com diferentes culturas ao menos tempo. Não há espaço para discriminação para quem quer ser competitivo no mercado.*

Atividade 02: Atividade sobre aspectos relativos ao conteúdo de Tese e plano de texto, realizada nas aulas geminadas 2 e 3, dia 23 de janeiro de 2018

Ao apresentar o conteúdo Tese e plano de texto, observa-se que a atividade elaborada para promover a ativação de conhecimento aborda a leitura e identificação da tese diante de redações de alunos participantes do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). A partir dos textos 1 e 2 expostos na atividade, os alunos são conduzidos para uma resposta, a identificação da tese, que apresentam-se respectivamente como: a formação do mundo originou-se pelo respeito as diferenças; e o desafio de se conviver com as diferenças no mundo globalizado. Ao identificar o posicionamento dos participantes, o aluno é conduzido a reflexão e também localização dos argumentos que sustentam tais opiniões.

Os materiais exemplificados foram explorados em contexto de sala de aula, com vistas a desenvolver estratégias de posicionamento que levariam os discentes a argumentar na produção da carta aberta, revelados através de tipos de argumentos (conteúdo ministrado nas aulas 4, 5, 6 e 7), explicados em sala de aula. Para este artigo, restringimos a apreciação das atividades relativas à produção de leitura e de escrita no ambiente virtual.

Assim, sistematizamos cinco das onze aulas desenvolvidas na SD, por tratarem especialmente da postagem de comentários extensivos à exploração da temática discutida em contexto de sala de aula. Vejamos o quadro 01:

AULA/TEMÁTICA	Aula 01: Preconceito homofóbico	Aula 08: Preconceito racial	Aula 09: Preconceito racial e social	Aulas 10 e 11: Preconceito racial e social
Duração	50 minutos	50 minutos	50 minutos	100 minutos
Objetivo	1) Interpretar o vídeo “Você é preconceituoso”, de Eduardo Bressamin 2) Produzir comentários argumentativos no Facebook	1) Interpretar a música Racismo é burrice”, de Gabriel O pensador 2) Produzir comentários argumentativos no Facebook	1) Interpretar o vídeo “Flip – Festa Literária Internacional de Paraty” 2) Produzir comentários argumentativos no Facebook	1) Interpretar o texto “O significado de Mandela para o futuro da humanidade”, de Leonardo Boff. 2) Produzir comentários argumentativos no Facebook
Eixo de ensino	Leitura e escrita	Leitura e escrita	Leitura e escrita	Leitura e escrita
Tipo de ambiente	Presencial e virtual	Presencial e virtual	Presencial e virtual	Presencial e virtual

Quadro 01: Planejando aulas de leitura e escrita com recursos do ambiente virtual

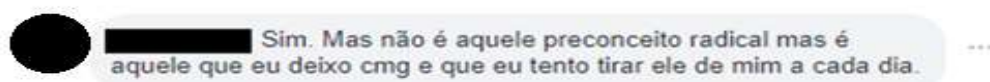
O quadro 01 descreve a aula inicial (aula 01) e as quatro aulas finais do conjunto (aulas 08, 09, 10 e 11). As aulas 08 e 09, semelhantemente à aula 01, tiveram a duração de cinquenta minutos, enquanto que as aulas 10 e 11, foram geminadas e realizadas presencialmente com sugestão de continuação no ambiente virtual. A coluna designada para “Aulas”, na vertical, especifica duração, objetivo, temática, eixo de ensino e tipo de ambiente, predominante nas aulas discriminadas. No eixo horizontal, os objetivos levaram em consideração diferentes suportes ou textos (vídeos, músicas e depoimentos) para a produção de sentido da

temática, “preconceito”, motivando os alunos a produzirem textos no ambiente virtual - o grupo fechado designado para este fim.

Estratégias como exploração de título dos vídeos e dos gêneros instigavam os alunos a levantarem hipóteses de leitura e confrontarem seus posicionamentos com os dos colegas a fim de motivar as postagens em posterior realização.

Com a aplicação da SD, a postagem dos comentários, resultante dessa aula, baseou-se em argumentos impressionistas, do senso comum e pouco consistentes, enfatizando crenças pessoais, como podemos ver nos exemplos 01 e 02:

Exemplo 01:



Exemplo 02:



Os posicionamentos postados, relativos à aula 01, serviram de base de orientação para a professora desenvolver outros aspectos relativos à temática (DOLZ E SCHNEUWLY, 2013), utilizando-se estratégias argumentativas durante as aulas destinadas à exploração de conteúdo, específicos de língua, como “tese e plano de texto” e “tipos de argumentos”, com ênfase em argumentos baseados em “citação, raciocínio lógico, evidência e contra-argumentação” com vistas a promover uma melhor conscientização na leitura e produção de argumentos em postagens, referentes à exploração das aulas de leitura e de escrita da temática geradora. Pois temos em vista que o gênero comentário é reativo. Assim, é

provável que se tenha opinião, não argumentação em termos retóricos ou linguísticos.

Dessa forma, ao solicitar a produção de comentários argumentativos, resultantes das discussões temáticas, após o intervalo de cinco aulas destinadas a outros conteúdos, durante as aulas oito, nove, dez e onze, objetivou-se avaliar as possíveis articulações, realizadas pelos alunos, entre as aulas de conteúdo e as discussões promovidas pelos materiais para a produção de argumentos.

As discussões que instigavam a produção de argumentos eram sinalizadas por questões pontuais, que exigiam respostas concretas e produzidas oralmente. O quadro 02, a seguir, reúne o encaminhamento dado pela docente. Vejamos:

		Ambiente presencial	Ambiente virtual - postagens
Aula 08: “Racismo é burrice”, de Gabriel O Pensador (música)	Questionamentos no ambiente virtual:  Qual justificativa você poderia nos apresentar para o preconceito racial?  E qual(uais) fator(es) contribui(em) para a prática de racismo e discriminação?	Reprodução da letra da música  Leitura de comentários dos alunos	Postagem da música “Racismo é burrice” através de vídeo (disponível em: <a href="https://www.youtube.com/watch?v=MDaB8muAANc">https://www.youtube.com/watch?v=MDaB8muAANc</a> >.)  57 comentários foram explicitados pelos discentes
Aula 09 “Flip – Festa Literária Internacional de Paraty” (Depoimento em vídeo)	Interpretação do documentário e questionamento no ambiente presencial que surgiram a partir das participações orais.	Reprodução do depoimento em vídeo  Depoimento de alunos com argumentos orais sobre preconceitos vivenciados e exemplificados	Postagem do depoimento em vídeo (disponível em: <a href="https://www.facebook.com/flip.paraty/?hc_ref=ARSSyvQPJ2xNJMTSLvLRvj00sHbW5Y1q3LjFGBUsj1TRQRjL8DJYRsKoNp4qSaXEA4&amp;fref=nf&amp;hc_location=group">https://www.facebook.com/flip.paraty/?hc_ref=ARSSyvQPJ2xNJMTSLvLRvj00sHbW5Y1q3LjFGBUsj1TRQRjL8DJYRsKoNp4qSaXEA4&amp;fref=nf&amp;hc_location=group</a> >.)  5 comentários foram explicitados pelos discentes



Aulas 10 e 11: “O significado de Mandela para o futuro da humanidade”, de Leonardo Boff	<p>Questionamento no ambiente presencial:</p> <p>Qual o objetivo geral do texto anterior?</p> <p>No texto em estudo, o autor serviu-se de vários recursos, um deles é a definição. O ato de perdoar, conforme foi definido no texto, está adequado ao contexto? Justifique.</p> <p>Questionamento no ambiente virtual:</p> <p>“Por que, segundo Leonardo Boff, Nelson Mandela tem um significado para o futuro da humanidade?”</p>	Leitura e interpretação do texto através de material impresso. Identificação de tese e de argumentos.	<p>Postagem do texto “O significado de Mandela para o futuro da humanidade” (disponível em: &lt;<a href="https://leonardoboff.wordpress.com">https://leonardoboff.wordpress.com</a>&gt;.)</p> <p>42 comentários foram explicitados pelos discentes</p>
---	--	---	--

Quadro 02: Articulação entre conteúdos e temática na produção de comentários.

Como se pode verificar, o quadro 02 revela a articulação entre o ambiente presencial e a reiteração da aula no ambiente virtual. As aulas 08, 09, 10 e 11 foram complementadas por postagens virtuais que estimulava comentários. A primeira coluna na vertical especifica a aula e o material que foi subsídio para as atividades de leitura e escrita que ocorreram. Diante dessas colunas temos o detalhamento das intervenções, nos eixos horizontais, que especificam os questionamentos e procedimentos perpassados tanto no ambiente presencial como no virtual.

Face às considerações relativas à sistematização de atividades de leitura e de escrita, e a articulação entre o conteúdo ministrado, a última coluna, relativa à explicitação de comentários, possibilitou a identificação de aspectos do planejamento destas aulas, sinalizando reflexões necessárias, tão caras à Linguística Aplicada, para a construção de uma etapa, que influencia o ensino pautado em práticas emergentes inseridos num paradigma complexo (FREIRE; LEFFA, 2013).

Os comentários, recolhidos para a análise do referido planejamento, foram enumerados em

sequência como ilustrativa da categoria “Postagens relativas ao planejamento temático”, realizadas pela professora a serem discutidas na seção que segue.

### Evidências relativas ao planejamento temático com ênfase na leitura

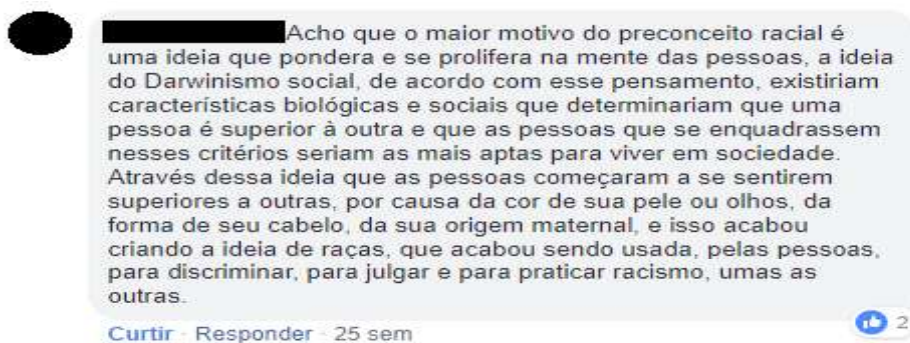
Os comentários relativos às postagens, tomados como ponto de partida para a análise das aulas de leitura e escrita evidenciadas nos ambientes virtual e presencial sobre preconceito, revelam que a ênfase das aulas foi dada a temática, que prevaleceu nas aulas de leitura. Essa constatação permite-nos propor duas categorias de comentários: reiterativos e agregadores.

### Comentários reiterativos

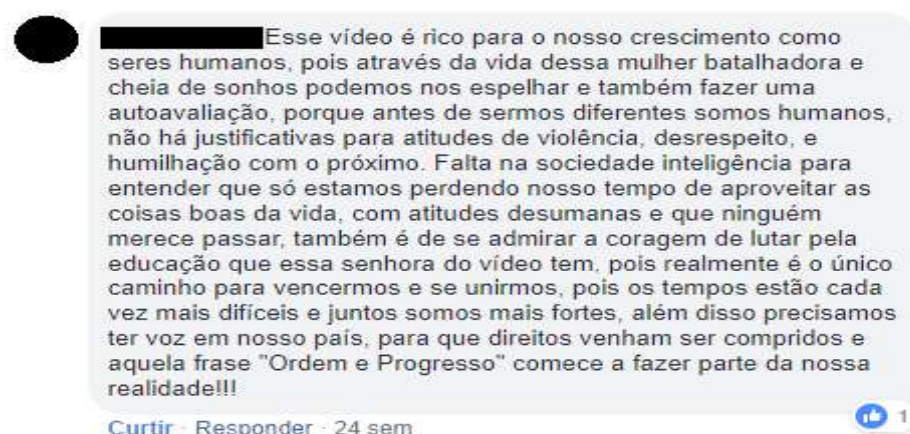
Os comentários reiterativos faz referência às interações que se desenvolvem pela exposição do conhecimento adquirido, a partir da leitura do *post*, ocorrendo a reprodução da temática que reitera a postagem apontando o posicionamento do leitor. Vejamos os exemplos de comentários que seguem:



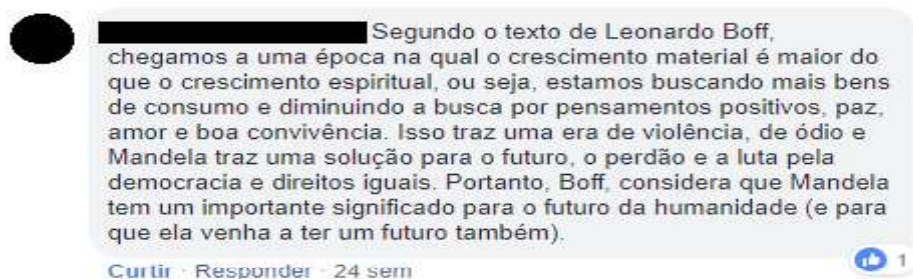
### Comentário 01:



### Comentário 02:



### Comentário 03:



Nos exemplos expostos observa-se que o acréscimo de ideias é relacionado a temática das postagens que os alunos interagiram. O comentário 01 condizente a postagem da música Racismo é burrice, de Gabriel O Pensador, relaciona-se a temática preconceito racial. No comentário 02 temos o posicionamento do aluno e a reiteração do tema, abordado no depoimento em vídeo da Flip – Festa Literária Internacional de Paraty. E no comentário 03 podemos notar a interpretação referente a postagem do texto “O significado

de Mandela para o futuro da humanidade”, de Leonardo Boff.

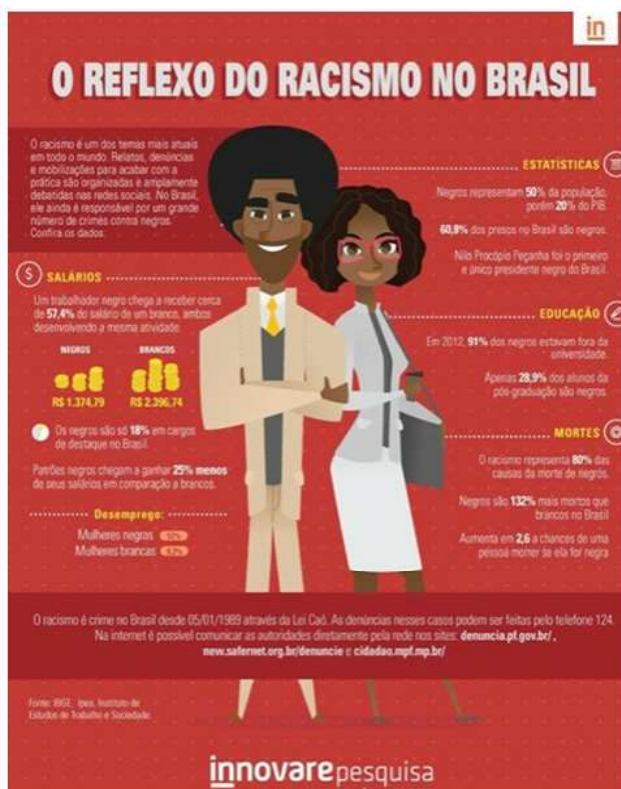
Esses exemplos encaixam-se na categoria de comentários reiterativos por incluírem o conhecimento ao tema já existente numa interação que aborda a temática. Dessa maneira, existe na escrita mais significado e correlação com o pensamento do emissor, que teve nessas atividades a oportunidade de ler, refletir e construir o próprio posicionamento, fazendo referência a exposição da postagens pela relação existente com a temática e a aplicabilidade do conhecimento adquirido.

## Comentários agregadores

Esta categoria de comentários agregadores diz respeito à diversidade de textos e práticas de leitura mobilizadas a partir do trabalho escolar, que levaram os alunos a procurarem outras leituras e postarem comentários de distintos suportes. Nas interações no grupo do *Facebook* encontramos comentários com outras leituras a partir da postagem de diferentes textos, fotos e links com vídeos ou depoimentos diante da mesma temática. Os exemplos de comentários agregadores, a seguir, permite-nos mostrar que essas interações agregam valor a postagem inicial. Observemos:

### Comentário 04:

Eu encontrei uma imagem pela internet e achei que seria legal postar ela aqui, já que estamos debatendo sobre racismo e tal, acho legal principalmente porque na imagem trás algumas estatísticas sobre o reflexo do racismo no Brasil.



### Comentário 05:

Procurando sobre o assunto encontrei uma propaganda do governo do Paraná contra o racismo institucional, que é o racismo manifestado nas estruturas de organização da sociedade e dentro das instituições, como escolas, empresas privadas e públicas, etc. Creio que o vídeo já tem o poder de chocar sozinho, então: <https://www.youtube.com/watch?v=mHE-2x8mn3M>



YOUTUBE.COM  
**Governo do Paraná Propaganda  
Contra o Racismo Institucional**

Curtir · Responder · Remover prévia · 32 sem







Diz uma lenda africana que um antropólogo, chegou em uma pequena tribo africana com uma cesta bem grande de doces e chamou todas as crianças da tribo e disse à elas que elas deveriam apostar uma corrida e o vencedor da corrida ganharia a cesta de doces toda.

Pegou a cesta de doces e encostou em uma grande e frondosa árvore, onde seria o final da corrida. As crianças se perfilaram em posição de corrida e esperaram o antropólogo dar a largada. Quando ele disse "já", todas as crianças deram as mãos e correram, todas juntas, sem pressa e respeitando o tempo dos menores, para a cesta de doces. Chegaram a cesta todas elas, muito felizes e uma delas, virou-se para o antropólogo e disse: "UMBUNTU TIO. Como uma de nós poderia ficar feliz se todas as outras iriam ficar tristes".

Umbuntu é uma filosofia de vida e uma ética muito antiga africana que significa: SOMOS TODOS NÓS. Só quem tem UMBUNTU sabe que ela é afetada quando um semelhante seu é afetado.

Quem tem Umbuntu, sabe que o mundo não é uma ilha e que ela precisa dos outros pra ser ela mesma.

Umbuntu é compaixão, partilha, empatia.

Umbuntu diz que SER HUMANO É SER PARA OS OUTROS E QUE SER PARA OS OUTROS DEVE SER TUDO.

Curtir · Responder · 23 sem · Editado



Os comentários quatro, cinco e seis agregam ao *post* novas informações. Os alunos que realizaram esse tipo de interação melhoraram cooperativamente as discussões da temática, pois ao compartilhar textos de outros suportes o aluno articula a temática da SD em função da expansão de práticas de pesquisas que foram além do trabalho escolar.

Nesse sentido, esta categoria inclui o aspecto de socialização e colaboração que, ao possibilitar livres interações sociais no grupo do *Facebook*, propicia o surgimento de ações conjuntas de grupos de pessoas, como a aprendizagem colaborativa (SOUZA, 2007). A diversidade de textos e práticas de leituras mobilizadas no ambiente virtual beneficia por meio da leitura todo o grupo.

Assim, a expansão da temática, com a postagem de outras leituras a partir de outros textos, fotos e links com vídeos ou depoimentos, liga-se a informações já existentes. Na introdução de novas informações, como forma de completar

os argumentos da postagem base, essa categoria de comentários dá maior oportunidade do aluno construir seu próprio pensamento, conhecer melhor o tema e posicionar-se.

## Conclusão

Com relação ao questionamento que nos propomos a refletir, neste estudo, o que a produção de comentários revela sobre o planejamento de aulas de leitura, envolvendo a temática “preconceito”, e de escrita, envolvendo o conteúdo “tipos de argumentos”, não nos deparamos com comentários que apresentassem o uso reflexivo do conteúdo “tipos de argumentos”, o que encontramos ricamente são interações que expandem a temática.

Percebemos que os alunos se envolveram com a temática e a dinâmica da atividade que contemplou o ambiente virtual, pois os comentários dizem muito sobre leitura, mas não exibem relevância

sobre argumentos, pois os alunos apresentaram resistência ao incluir em suas interações os “tipos de argumentos” estudados em sala de aula.

Dessa forma, apresenta falhas nas escolhas traçadas no decorrer da SD, por ter dado ênfase as aulas de leitura que foram sobre preconceito. Também temos consciência de que a aquisição do conteúdo “tipos de argumentos” requer esforços contínuos e não acontece de uma hora para outra.

O professor, inserido em uma prática complexa que envolve os ambientes virtuais em complemento a sala de aula, precisa entender que ao postar materiais no grupo do *Facebook* é necessário que ele realize uma retrospectiva em ambiente presencial, relacionando em sua prática uma reflexão sobre o conteúdo ensinado, exemplificando os “tipos de argumentos” a partir dos comentários dos próprios alunos, ou seja, é preciso redimensionar a prática de ensino considerando ações de aquisição de conhecimento, prática e reflexão diante das atividades realizadas no ambiente presencial.

## Referências

- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. (Trad. Maria Ermantina G. G. Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BRASIL; Parâmetros curriculares Nacionais. Ministério da Educação e Cultura. 2008.
- BRONCKART, Jean-Paul. *Atividade de linguagem, textos e discursos: por um interacionismo sócio-discursivo*. Trad: Anna Raquel Machado, Pérciles Cunha – São Paulo: EDUC, 2003.
- DOLZ, J.; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das letras, 2013, p. 81-124. (Trad. org. Rozane Rojo e Gláís Sales Cordeiro).
- FREIRE, Maximina M.; LEFFA, Vilson J. A auto-heteroecoformação tecnológica. In: MOITA LOPES, L. P. DA (org.). *Linguística aplicada na modernidade recente: Festschrift para Antonieta Celani*. São Paulo: Parábola, 2013, p. 59-78.
- KOCHE, Vanilda Salton. Comentário. In: \_\_\_\_\_. *Leitura e produção textual: gêneros textuais do argumentar e expor*. Petrópolis: Vozes, 2010.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Letramento e oralidade no contexto das práticas sociais e eventos comunicativos. In: SIGNORINI, Inês. (Org.). *Investigando a Relação Oral/Escreto e as Teorias do Letramento*. Campinas: Mercado de Letras, 2010.
- MENDONÇA, M. *Ciência em quadrinhos: imagem e texto em cartilhas educativas*. Recife: Bagaço, 2010.
- MIRANDA, Florencia. Considerações sobre o ensino de gêneros textuais: pesquisa e intervenção. In: LEURQUIN, Eulália; COUTINHO, Maria Antônia; MIRANDA, Florencia (Orgs.). *Formação docente: textos teorias e práticas*. Campinas, SP: Mercado das letras, 2015, p. 222.
- PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e. Facebook: um estado atrator na internet. In: ARAÚJO, Júlio; LEFFA, Vilson. *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 65-80.
- RIBEIRO, Ana Elisa. Ler na tela: letramento e novos suportes de leitura e escrita. In: \_\_\_\_\_. *Letramento digital*. 2º ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- SIQUEIRA, Sávio. Etnografia de sala de aula de línguas: reflexões e descobertas. In: GONÇALVES, Adair vieira; SILVA, Wagner Rodrigues; GÓIS, Marcos Lúcio de Sousa (Orgs.). *Visibilizar a linguística aplicada: abordagens teóricas e metodológicas*. Campinas, SP: Pontes, 2014, p. 27-52.
- SOUZA, Renato Rocha. Contribuições das teorias pedagógicas de aprendizagem na transcrição do presencial para o virtual. In: RIBEIRO, Ana Elisa. *Letramento digital*. 2º ed. Belo Horizonte. Autêntica, 2007.
- Submissão: 12 de fevereiro de 2019.
- Aceite: 16 de março de 2019.